

TILIACEAE DA MATA DE ENCOSTA DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO E ARREDORES, RIO DE JANEIRO, RJ ¹

(Com 1 figura)

MICHAELE ALVIM MILWARD-DE-AZEVEDO ^{2,3}
MARIA DA CONCEIÇÃO VALENTE ⁴

RESUMO: Na mata de encosta do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e arredores ocorrem seis espécies de Tiliaceae: *Apeiba tibourbou* Aubl., *Heliocarpus popayanensis* Humboldt, Bonpland & Kunth, *Luehea conwentzii* K. Schum., *Luehea grandifolia* Mart. & Zucc., *Luehea paniculata* Mart. & Zucc. e *Triumfetta bartramia* L. Para identificação das espécies apresenta-se uma chave analítica, seguida de descrições morfológicas, citação do material examinado, distribuição geográfica, nomes populares, dados fenológicos, hábitat e comentários.

Palavras-chave: Tiliaceae. Taxonomia. Rio de Janeiro.

ABSTRACT: Tiliaceae in the Rio de Janeiro Botanical Garden hillside forest and surroundings, Rio de Janeiro, RJ.

In the Rio de Janeiro Botanical Garden hillside forest and surroundings, six species of Tiliaceae occur: *Apeiba tibourbou* Aubl., *Heliocarpus popayanensis* Humboldt, Bonpland & Kunth, *Luehea conwentzii* K. Schum., *Luehea grandifolia* Mart. & Zucc., *Luehea paniculata* Mart. & Zucc., and *Triumfetta bartramia* L. A key for identification of the species, with their morphological descriptions, geographic distribution, popular names, examined material, and taxonomic comments are presented.

Key words: Tiliaceae. Taxonomy. Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A família Tiliaceae está representada por aproximadamente 50 gêneros e cerca de 450 espécies (CRONQUIST, 1988), distribuídas predominantemente em regiões tropicais. No Brasil ocorrem cerca de 14 gêneros e 65 espécies (BARROSO *et al.*, 2002).

São plantas herbáceas ou lenhosas, arbustivas ou arbóreas, folhas alternas, inteiras e palminérvias, as flores apresentam numerosos estames, com o ovário súpero, e os frutos são geralmente capsulares.

A área em estudo localiza-se no Maciço da Tijuca, faz parte da Serra Carioca, limita-se ao Parque Nacional da Tijuca e possui 147,06 ha referentes às matas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Horto Florestal, entre os paralelos de 22°57'-22°59' Sul e 43°13'-43°14' Oeste (MARQUETE *et al.*, 1994), com cobertura de floresta ombrófila densa

submontana alterada (VELOSO, RANGEL FILHO & LIMA, 1991) e afloramentos rochosos.

O presente estudo faz parte do Projeto "Vegetação das áreas do entorno do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Parque Lage e Horto Florestal", desenvolvido pela equipe do Projeto "Avanços Taxonômicos e Coleções Botânicas (Programa Diversidade Taxonômica - PROTAXON)", do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Ao dar-se continuidade à divulgação, atualização e complementação da listagem de espécies, objetiva-se contribuir para a publicação de dados mais abrangentes sobre a flora local e, conseqüentemente, para o conhecimento da diversidade das espécies no Estado do Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se o levantamento da coleção de Tiliaceae existente nos herbários do Instituto de

¹ Submetido em 13 de setembro de 2004. Aceito 10 de outubro de 2005.

² Museu Nacional/UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

E-mail: michaelemilward@oi.com.br.

⁴ Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rua Pacheco Leão, 915, 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e Alberto Castellanos (GUA), a correção nomenclatural e a ampliação das listas de espécies publicadas em MARQUETE *et al.* (1994) e MARQUETE *et al.* (2001).

Efetuarão-se excursões quinzenais na área pelo projeto "Vegetação das áreas de entorno do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Parque Lage e Horto Florestal", entre 1991 e 1999, com o objetivo de complementar as coletas realizadas antes da implantação do mesmo.

Utilizou-se material adicional, de áreas próximas à estudada, para completar a descrição das espécies, quando estas se encontravam sem flor ou fruto, ou quando apresentavam amostras muito antigas.

Os dados sobre a distribuição geográfica, floração, frutificação e nome vulgar, foram obtidos nas

etiquetas das exsicatas e acrescidos de dados descritos em CUNHA (1985), GUIMARÃES *et al.* (1993), LAY (1949, 1950), MARQUETE *et al.* (1994), MATTOS (1980), ROBYNS (1964), SCHUMANN (1886) e SOUZA & BOVINI (1997). A caracterização da vegetação baseou-se na classificação de RIZZINI (1997).

RESULTADOS

Tiliaceae A. L. de Jussieu, Gen. Pl. 289. 1789.

Subarbustos, arbustos e árvores. Folhas alternas, inteiras ou levemente 3-lobadas e estipuladas. Inflorescências axilares e/ou terminais paniculadas ou cimóides. Flores hermafroditas ou unissexuadas, pentâmeras, pilosas; sépalas e pétalas livres; estames numerosos; ovário súpero, 5-∞ locular. Frutos capsulares loculicidas.

CHAVE ANALÍTICA PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE TILIACEAE DA MATA DE ENCOSTA DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO E ARREDORES

- 1 - Lâminas foliares com 3 nervuras saindo da base; flores com lacínios; frutos pubescentes 2
 1' - Lâminas foliares com 5-7 nervuras saindo da base; flores sem lacínios; frutos com cerdas ... 4
 2 - Flores ≥ 3 cm, sépalas ovadas, estaminódios com ápice levemente fimbriado; sementes subrombóides *Luehea grandiflora*
 2' - Flores < 3 cm, sépalas lineares ou oblongo-lanceolares, estaminódios fimbriados até quase a base; sementes aladas 3
 3 - Inflorescências paniculadas; flores com pétalas suborbiculares, estigma comprimido
 *Luehea paniculata*
 3' - Inflorescências cimosas; flores com pétalas lineares a lanceoladas, estigma dilatado
 *Luehea conwentzii*
 4 - Flores com ginóforo, ovário espinuloso; frutos núculas *Triumfetta bartramia*
 4' - Flores sem ginóforo, ovário globoso; frutos cápsulas 5
 5 - Inflorescências paniculiformes; flores somente hermafroditas, 5 sépalas, 5 pétalas, estames numerosos, estigma denticulado; sementes globosas *Apeiba tibourbou*
 5' - Inflorescências cimosas; flores hermafroditas, 4 sépalas, 4 pétalas, 12-15 estames, estigma lobado; flores pistiladas sem pétalas, presença de estaminódios; sementes ovóides
 *Heliocarpus popayanensis*

1. *Apeiba tibourbou* Aubl., Hist. Pl. Gui. Fr. 538, t. 213. 1775.

Árvore 3,0-5,0m altura. Ramos cilíndricos, pubescentes. Estípulas ca. 1,5x0,5cm, oblongo-lanceoladas. Folhas discolores; pecíolos 2,0-3,5cm compr., cilíndricos; lâminas 10,0-21,0x5,0-9,5cm, cartáceas, oblongas, ápice agudo, base cordada, levemente assimétrica, margem serreada, velutinas

em ambas as faces, 5-7 nervuras saindo da base. Inflorescências paniculiformes. Brácteas ca. 1,2x0,5cm, lanceoladas. Flores amareladas, 2,0-2,5cm diâm., hermafroditas; pedicelo 0,8-1,5cm compr., velutino; 5 sépalas 1,5-2,2x0,5cm, lanceoladas, ápice cuculado e agudo; 5 pétalas 1,1-1,6-0,5-0,8cm, espatuladas, ápice arredondado; estames numerosos, livres a levemente conados, filetes ca. 0,4cm compr.; ovário ca. 0,3x0,4cm,

globoso, estilete 0,8-1,0cm compr., estigma denticulado. Frutos 7,0-8,0x3,0-4,0cm, cápsulas transversalmente elípticas, côncavas para o ápice, cerdas 0,5-0,7cm compr. Sementes levemente globosas.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Horto Florestal, fl., RB, P.Rosa e C.Lage 133, 19/XII/1933; Arboreto do Horto Florestal, bt., fl., RB140310, C. Almeida s.n., 27/I/1941; Jardim Botânico, Botânica Sistemática, fr., RB, M.Nadruz e P.Sérgio 111, 08/X/1986.

Distribuição geográfica – Espécie encontrada nos trópicos da América Central e Sul, geralmente em florestas secas e abertas, ao longo de trilhas (ROBYNS, 1964), onde habita preferencialmente matas e capoeiras de terra firme e ainda no cerrado (GUIMARÃES *et al.*, 1993). No Brasil (Acre, Amazonas, Rondônia, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro), em Floresta Amazônica, Cerrado, Capoeira e Pantanal. É cultivada no Estado do Rio de Janeiro.

Nome vulgar – Jangada, pau-jangada, pente-de-macaco.

Comentários – *Apeiba tibourbou* difere-se das demais espécies por apresentar inflorescências paniculiformes e cápsulas transversalmente elípticas. Coletada em flor nos meses de dezembro e janeiro, e fruto em outubro. Ilustrações em SCHUMANN (1886, Tab.29).

2. *Heliocarpus popayanensis* Humb. Bonpland Kunth, Nov. Gen. Sp. 5: 341. 1821.

Árvore ca. 3,5m altura. Ramos cilíndricos, lenticelados, glabros. Estípulas ca. 0,2cm compr., lanceoladas. Folhas discoloras, pecíolos 5,5-10,0cm, cilíndricos, glabros; lâminas 16,0-21,0x14,0-16,5cm, membranáceas, ovadas a cordiformes, levemente 3-lobadas, ápice agudo, base cordada, margem irregularmente serrada, glabras em ambas faces, 5 nervuras saindo da base. Inflorescências cimosas, freqüentemente terminais. Flores alvas, ca. 0,5cm diâm., hermafroditas ou pistiladas. Flores hermafroditas, pedicelo 0,2-0,3cm compr., pubescente; 4 sépalas 0,4-0,5cm compr., lanceoladas a espatuladas, ápice cuculado e agudo, velutinas; 4 pétalas 0,3-0,4x0,5-0,6cm, espatuladas, glabras; 12-15 estames, filetes 0,3-0,4cm compr.; ovário ca.

0,5cm compr., globoso a suborbicular, lateralmente comprimido, velutino, estilete 0,1-0,2 cm compr., bífido, estigma lobado. Flores pistiladas, pedicelo 0,1-0,2cm compr., pubescente; 4 sépalas 0,4-0,5x0,1cm, linear a lanceoladas, ápice cuculado e agudo, velutinas; pétalas ausentes; 12 estaminódios; ovário ca. 0,5cm compr., suborbicular, estilete 1,3-1,8cm compr., estigma lobado. Frutos ca. 0,2x2,0cm, cápsulas, levemente obovóides, lateralmente comprimidas, cerdas 1,5-2,2cm compr., com 2 fileiras de tricomas ao longo destes. Sementes ca. 0,2cm compr., ovóides, com uma depressão no centro.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Jardim Botânico, fl., RB7804, D.Constantino s.n., 24/IV/1915; *ibidem*, fl., RB7804, sem coletor, 24/VII/1916; Horto Florestal, fl., RB34541, C.Lage s.n., 30/VI/1937.

Material adicional – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Ilha de Paquetá, fl., RB609, J.G.Kuhlmann s.n., 31/VIII/1927; Tijuca, fl., RB75875, Machado s.n., 21/XII/1947; Município de Nova Iguaçu, Parque Municipal de Nova Iguaçu, sede, fl., RB52286, J.G.Kuhlmann s.n., 05/VIII/1943.

Distribuição geográfica – Estende-se do sudeste do México até o nordeste da Argentina e cresce geralmente em altitudes de 500-2500m.s.m., em florestas secundárias e terrenos inclinados (ROBYNS, 1964). LAY (1949) citou *H. popayanensis* como a única espécie ocorrente deste gênero na América do Sul. No Brasil (Amazonas, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná), em Floresta Amazônica, Cerrado, Floresta Atlântica e Restinga.

Nome vulgar – Jangada-brava, jangada-de-Minas.

Comentários – *Heliocarpus popayanensis* distingue-se das outras espécies estudadas principalmente pelas flores serem hermafroditas e pistiladas, as hermafroditas com 4 sépalas e 4 pétalas e as pistiladas com 4 sépalas e sem pétala, lâminas glabras, levemente 3-lobadas e frutos cápsulas lateralmente comprimidos. Muito semelhante a *H. americanus*, a qual possui indumento velutino em suas lâminas não lobadas fazendo assim a distinção entre ambas. Coletada em flor nos meses de abril, junho e julho. Uso medicinal e ornamental. Ilustração em LAY (1949, Fig.10, mapa 10) e ROBYNS (1964, Fig.7).

3. *Luehea conwentzii* K.Schum., in Mart. Fl. Bras. 12(3): 154, Tab.31. 1886.

Árvore 8,0-10,0m altura. Ramos cilíndricos, lenticelados. Estípulas 0,25-0,3x0,1cm, oblongas, caducas. Folhas discolores com pecíolos 0,8-1,2cm compr., semi-cilíndricos; lâminas 5,4-13,5x1,1-6,4cm, cartáceas, obovado-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base obtusa, margem serrada (3-5 serras/cm), face ventral glabra e face dorsal com tricomas curtos, 3 nervuras saindo da base. Inflorescências cimosas, multifloras, axilares e terminais. Flores alvas, ca. 1,2cm diâm.; pedicelo 0,1-1,0cm compr., pubescente; 9 lacínios 0,2-0,3x0,1cm, lineares a lanceolados; 5 sépalas 1,0-1,2x0,2-0,3cm, lineares, ápice agudo, pubescentes na face externa; 5 pétalas 0,9-1,3x0,2-0,3cm, lineares a lanceoladas, ápice obtuso, base atenuada; estames numerosos, 0,7-0,8cm compr., unidos em sua base; estaminódio ca. 0,7cm compr., fimbriado até quase a base, pubescente; ovário ca. 0,2x0,15cm, pentagonal, estilete ca. 0,9cm compr., estigma 0,1-0,2cm compr., dilatado. Frutos 1,3-1,6x0,8-1,0cm, cápsulas loculicidas, oblongo-lanceolados, pubescentes. Sementes 0,9-1,1cm compr., aladas, ápice agudo ou arredondado.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Jardim Botânico, bt., fl., RB15282, D.Constantino s.n., 1917; Horto Florestal, bt., fl., RB658, pessoal do Horto Florestal s.n., 18/I/1928; ibidem, fr., RB618, pessoal do Horto s.n., 10/IV/1930.

Material adicional – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Silvestre, bt., fl., fr., RB15878, A.Ducke s.n., 15/III/1922.

Distribuição geográfica – Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná), em Floresta Atlântica.

Nome vulgar – Açoita-cavalo.

Comentários – *Luehea conwentzii* distingue-se das demais espécies estudadas por apresentar inflorescência cimosas, flores pequenas, pétalas lineares a lanceoladas e estaminódios fimbriados até quase a base. Coletada em flor nos meses de janeiro e março, e fruto em março e abril. Ilustrações em CUNHA (1985, Fig.7) e SCHUMANN (1886, Tab.31).

4. *Luehea grandiflora* Mart. & Zucc., Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 99, tab.61. 1824.

Arbusto ou árvore 1,5-12,0m altura. Ramos

cilíndricos, lenticelados, jovens pubescentes. Estípulas ovado-acuminadas, caducas. Folhas discolores com pecíolos 0,4-0,9cm compr., semi-cilíndricos, pubescentes; lâminas 5,9-18x2,4-13,3cm, membranáceas, ovadas a elíptico-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base obtusa a auriculada, margem irregularmente serrada, face ventral áspera, face dorsal velutina com tricomas estrelados nas nervuras, 3 nervuras saindo da base. Inflorescências cimosas, multifloras, eretas, axilares ou terminais. Flores alvas, 3,0-4,0cm diâm.; pedicelo 3,0-4,0cm compr., pubescente; 9 lacínios 1,5-2,1x0,4-0,6cm, ovados a lanceolados; 5 sépalas ca. 2,5x1,2cm, ovadas, ápice agudo e revoluto; 5 pétalas 3,0-5,0x0,8-2,0cm, espatuladas, externamente pubescentes na base onde apresentam glândulas, internamente glabras; estames numerosos, com alturas diferentes; estaminódio 1,0-1,2cm compr., ápice levemente fimbriado, pubescente na base; ovário ovado a globoso, tricomas longos e densos na base, estilete cilíndrico, estigma capitado, 5-lobado, glabro. Frutos 1,0-2,5x0,5-1,1cm, cápsulas loculicidas, elíptico-lanceolados, pubescentes. Sementes 0,6-1,2x0,4-0,5cm, subrombóideas, comprimidas e aladas no ápice.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Horto Florestal, bt., fl., RB, Pessoal do Horto Florestal 1183, 09/VI/1927; bt., fl., RB, P.Rosa e outros 134, 19/XII/1934; Jardim Botânico, bt., fl., fr., RB166637, J.G.Kuhlmann s.n., 16/VI/1949; ibidem, fr., RB173285, J.Fontella e outros s.n., I/1976.

Material adicional – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Tijuca, estrada da Vista Chinesa, fl., fr., GUA, H.F.Martins 131, 21/VII/1960; estrada da Gávea, RB4450, D.Constantino s.n., sem data.

Distribuição geográfica – Paraguai, Brasil e Uruguai. No Brasil (Pará, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Maranhão, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná), com maior frequência em áreas de Cerrado e Floresta Atlântica.

Nome vulgar – Açoita-cavalo.

Comentários – *Luehea grandiflora*, segundo CUNHA (1985), é a espécie de maior ocorrência no Estado do Rio de Janeiro, sendo muito próxima de *L. speciosa* Willd, a qual não ocorre no Brasil, mas apresentam o mesmo aspecto externo, o que faz com que sejam freqüentemente confundidas.

Luehea grandiflora apresenta como característica distintiva das outras espécies ocorrentes na encosta do Jardim Botânico do Rio de Janeiro a inflorescência cimosa, as flores grandes (>3,0cm compr.) e os estaminódios com ápice levemente fimbriado. Coletada em flor nos meses de junho e dezembro, e fruto em junho e dezembro. Ilustração em CUNHA (1985, fig. 3).

5. *Luehea paniculata* Mart. & Zucc., Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 100, tab. 62. 1824.

Árvore ca. 18,0m altura. Ramos cilíndricos, lenticelados, jovens pubescentes. Estípulas 0,4-0,5x0,1cm, lineares, caducas. Folhas discolors com pecíolos 0,6-1,5cm compr., semi-cilíndricos; lâminas 3,0-16,2x1,5-10,7cm, cartáceas, oblongo-lanceoladas, ápice acuminado, base obtusa, margem serrada (3-4 serras/cm), face ventral glabra a áspera, face dorsal com tricomas estrelados, 3 nervuras saindo da base. Inflorescências paniculadas, multifloras, eretas, terminais. Brácteas 0,4-0,5x0,2-0,35cm, ovadas, às vezes caducas. Flores alvas, ca. 2,5cm diâm.; pedicelo 0,2-1,0cm compr., pubescentes; 8-9 lacínios 0,9-1,2x0,3-0,4cm, lineares a lanceolados, às vezes unidos 2 a 2; 5 sépalas ca. 1,3x0,5-0,6cm, oblongo-lanceoladas, ápice agudo, pubescentes; 5 pétalas ca. 1,3x0,8cm, suborbiculares, ápice obtuso; estames numerosos 0,6-0,7cm compr., unidos e pubescentes na base; estaminódio ca. 0,5cm compr., fimbriado até quase a base; ovário ca. 0,3x0,3cm, pentagonal a ovado, estilete 0,7-0,8cm compr., estigma 0,2-0,3cm compr., comprimido. Frutos 1,2-2,2x0,9-1,5cm, cápsulas loculicidas, obovados, pubescentes. Sementes ca. 0,7cm compr., ápice alado.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Jardim Botânico, fr., RB83919, J.G.Kuhlmann s.n., 08/II/1940; Horto Florestal, bt., fl., RB, R. Marquete e outros 699, 16/X/1992.

Material adicional – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município de Macaé, Fazenda Crubixaes, próximo ao Pico dos Frades, bt., fl., RB, C. Farney e outros 560, 06/II/1985.

Distribuição geográfica – Peru, Bolívia, Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai. No Brasil é amplamente distribuída pelo território, em Cerrado e Floresta Atlântica.

Nome vulgar – Açoita-cavalo, cacueti, estriveira,

envireira-do-campo e ivitinga.

Comentários – *Luehea paniculata* apresenta como características diagnósticas inflorescências paniculadas, flores pequenas (<3,0cm), pétalas suborbiculares, estaminódios fimbriados até quase a base. Coletada em flor no mês de outubro e fruto em fevereiro. Empregada na marcenaria e obras internas, além da produção de peças curvadas, hélices de avião, coronhas de armas de fogo, formas de sapatos, cadeiras de balanço, selas, cangalhas, cepas de escovas, tamancos e peças torneadas (GUIMARÃES *et al.*, 1993). A casca é rica em tanino e utilizada como adstringente e anti-hemorrágica. Ilustração em CUNHA (1985, fig. 4) e SCHUMANN (1886, tab. 31), foto em GUIMARÃES *et al.* (1993).

6. *Triumfetta bartramia* L., Syst. ed. 10. 1044. 1759. (Fig.1).

Subarbusto 0,5-1,8m altura. Ramos cilíndricos, lenticelados, pubescentes. Estípulas ca. 0,2cm compr., lineares. Folhas discolors; pecíolos 3,0-4,5cm compr., cilíndricos; lâminas 4,0-8,5x5,5-7,0cm, membranáceas, levemente trilobadas, ovadas, ápice levemente acuminado, base obtusa, margem irregularmente serrada, glabrescente em ambas as faces, 5 nervuras saindo da base. Inflorescências cimosas, axilares, 3-5 cúlulas, ou em glomérulos. Brácteas estreitamente ovadas. Flores amareladas ca. 0,5cm diâm., hermafroditas; pedicelo 0,1-0,2cm compr., 5 sépalas ca. 0,5x0,2-0,3cm, obovadas, ápice cuculado; 5 pétalas ca. 0,5x0,2-0,3cm, obovadas; ginóforo ca. 0,5cm compr., glândulas oblongas; 10-15 estames; ovário ca. 0,1cm compr., espinuloso, estilete 0,5-0,6cm compr., estigma agudo. Frutos 0,3-0,4cm diâm. (incluindo as cerdas), núculas, globosos. Sementes ca. 0,15x0,1-0,15cm, ovóides.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Horto Florestal, fr., RB 166640, J.G.Kuhlmann s.n., 17/IX/1940.

Material adicional – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Tijuca, fr., RB75876, O.Machado s.n., 21/V/1940; Leblon, fl., RB71396, O.Machado s.n., 23/VIII/1947; Jacarepaguá, fl., RB, L.Dimitri e outros 3713, 07/V/1958; Botafogo, Morro Mundo Novo, fl., RB, D.Sucre 3408, 04/VIII/1968.

Distribuição geográfica – Considerada erva daninha, *Triumfetta bartramia*, é comum abaixo dos trópicos de ambos os hemisférios, mas aparentemente muito

rara na América do Norte (LAY, 1950). Para o Brasil, este mesmo autor, só não registrou sua ocorrência na região Sul, ocorrendo em Floresta Atlântica, Restinga e Cerrado.

Nome vulgar – Carrapicho, carrapicho-de-cavalo.

Comentários – Espécie facilmente distinta das demais pela presença de lâminas levemente 3-lobadas, inflorescências em cimas ou glomérulos, flores com presença de ginóforo e pequenos frutos globosos com indumento tomentoso entre as cerdas. Coletada em fruto em setembro. Uso medicinal e têxtil. A importância econômica da *Triumfetta* está principalmente ligada à produção de juta (SOUZA & BOVINI, 1997). Mapa em LAY (1950, Fig.1).

CONSIDERAÇÕES

Com o levantamento realizado no Herbário RB e

excursões realizadas na mata de encosta do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, foram encontradas para a família Tiliaceae seis espécies (*Apeiba tibourbou*, *Heliocarpus popayanensis*, *Luehea conwentzii*, *L. grandiflora*, *L. paniculata* e *Triumfetta bartramia*), representadas por subarbustos, arbustos ou árvores, que apresentam diferenciação na morfologia das lâminas foliares, inflorescências, pétalas, sépalas, estaminódios e frutos. Das espécies estudadas, *A. tibourbou*, *H. popayanensis* e *T. bartramia* foram encontradas em áreas degradadas, e as demais espécies *L. conwentzii*, *L. grandiflora* e *L. paniculata* no interior de mata. As espécies *H. popayanensis*, *L. conwentzii* e *T. bartramia* são consideradas como provavelmente extintas na área, pela ausência de registros de ocorrência na natureza por mais de 50 anos.

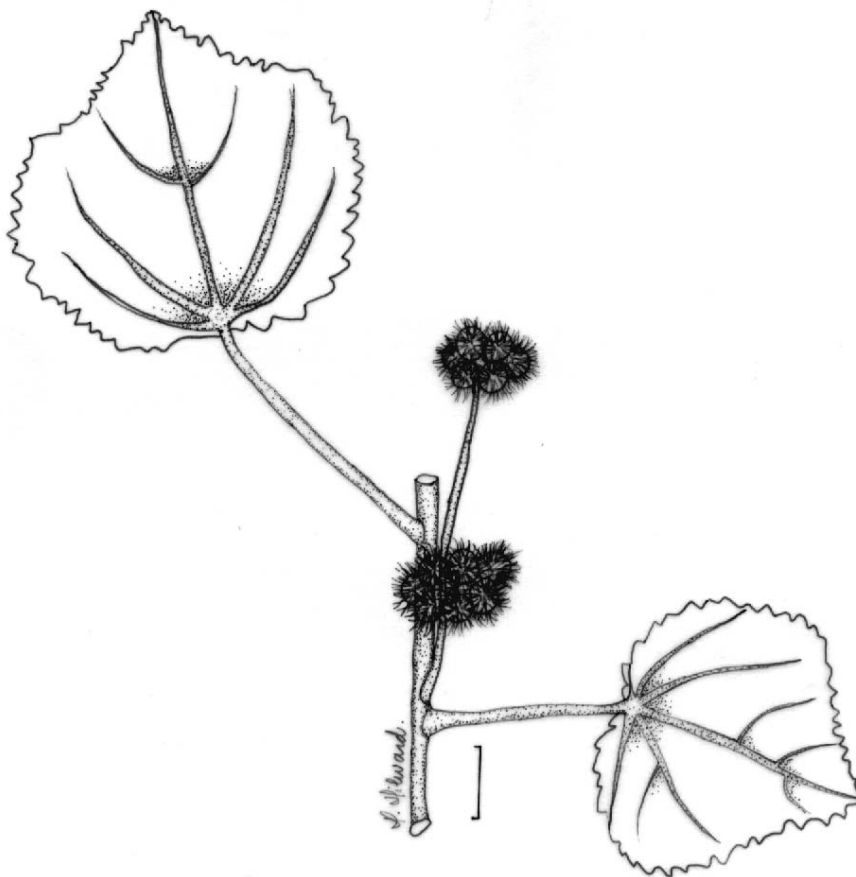


Fig.1- *Triumfetta bartramia* L.: detalhe do ramo frutífero. (Escala = 1cm).

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pelo apoio institucional; ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), pela bolsa concedida durante o curso de bacharelado em Ciências Biológicas, na Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Ao Mestre em Botânica Ronaldo Marquete (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), pela co-orientação; ao Mestre em Botânica Massimo G. Bovini (Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro), pelo auxílio e identificação das espécies *A. tibourbou*, *H. popayanensis* e *T. bartramia*, e co-orientação.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F.; GUIMARÃES, E.F. & COSTA, C.G., 2002. Tiliaceae. In: BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F.; GUIMARÃES, E.F. & COSTA, C.G. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. 2.ed. Viçosa: Ed. Universidade Federal de Viçosa, **1**:183-186.
- CRONQUIST, A., 1988. **The evolution and classification of flowering plants**. New York: New York Botanical Garden. 555p.
- CUNHA, M.C.S., 1985. Revisão das espécies de gênero *Luehea* Willd. (Tiliaceae) ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro. **Sellowia**, Itajaí, **37**:5-41.
- GUIMARÃES, E.F.; MAUTONE, L.; RIZZINI, C.T. & MATTOS FILHO, A., 1993. **Árvores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Ed. Lidador, 234p.
- LAY, K.K., 1949. A revision of the genus *Heliocarpus* L. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, St. Louis, **36**(4):507-541.
- LAY, K.K., 1950. The american species of *Triumfetta* L. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, St. Louis, **37**(3):315-395.
- MARQUETE, N.F.S.; VALENTE, M.C.; MARQUETE, R.; MARQUETE, O.; GUIMARÃES, E.F.; FUKS, R.; GIORDANO, L.C.; LACANNA, M.F.S.; MONTEIRO, S.N.; MYNSSSEN, C.M.; MEDEIROS, E.S. & GOMES, H.F.S., 1994. **Vegetação das áreas do entorno do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Horto Florestal e Parque Lage I**. Rio de Janeiro: Ministério do Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 69p. (Séries Estudos e Contribuições 12).
- MARQUETE, R.; VALENTE, M.C.; MARQUETE, N.F.S.; GUIMARÃES, E.F.; MARQUETE, O.; GIORDANO, L.C.S.; VAZ, A.M.S.F.; QUINET, A.; SILVA, C.N.A.; MACEDO, P.B.; MYNSSSEN, C.; PINTO, C.G.; PINHEIRO, F.C., GARCIA, R.O. & MEDEIROS, E.S., 2001. Checklist das espécies ocorrentes nas áreas do entorno do Jardim Botânico do Rio de Janeiro – Pteridófitas e Angiospermas. **Bradea**, Rio de Janeiro, **8**(37):227-258.
- MATTOS, J.R., 1980. Tiliaceae do Rio Grande do Sul. **Roessléria**, Porto Alegre, **3**(2):81-93.
- RIZZINI, C.T., 1997. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda. 747p.
- ROBYNS, A., 1964. Tiliaceae in Flora of Panama. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, St. Louis, **51**(1-4):1-34.
- SCHUMANN, K., 1886. Tiliaceae. In: MARTIUS, C.F.P.; EICHLER, A.W. & URBAN, I. (Eds.). **Flora Brasiliensis**. München, Wien, Leipzig, **12**:117-200, tabs. 25-39.
- SOUZA, B.M. & BOVINI, G.B., 1997. Tiliaceae. In: MARQUES, M.M.C.; VAZ, A.S. F. & MARQUETE, R. (Orgs.). **Flórula da APA Cairuçu, Parati, RJ: Espécies vasculares**. Rio de Janeiro: Ministério do Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.548-550. (Série Estudos e Contribuições 14).
- VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R. & LIMA, J.C.A., 1991. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 124p.